CRENÇAS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA EM SERVIÇO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Elaine Cristina Freire de Andrade[1]
Tatiana Diello Borges[2]

[1]Universidade Federal de Jataí/ elaine.andrade@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ tatiana_diello@ufj.edu.br

Resumo: Neste trabalho procuramos (1) desenvolver um levantamento bibliográfico de artigos científicos, publicados em periódicos nacionais e disponíveis no *Google* Acadêmico, entre 2007 e 2017, que abordaram crenças de docentes em serviço relacionadas ao emprego de atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa e (2) realizar uma reflexão acerca dos resultados advindos do mapeamento, e, eventualmente, indicar caminhos para pesquisas futuras a respeito do tema investigado. Teoricamente, o estudo baseia-se em crenças e no lúdico na área de ensino/aprendizagem de línguas. Como metodologia fez-se uso da pesquisa bibliográfica, na qual tínhamos como objetivo verificar os contextos (público/privado) e as modalidades (presencial/a distância) de realização dos trabalhos, os participantes (no tocante ao tempo de atuação em sala de aula), os tipos de atividades lúdicas utilizadas e os resultados obtidos (crenças inferidas nos estudos). Foram identificadas quatro pesquisas. Por meio da análise observou-se (1) a carência de investigações em instituições de ensino particulares e que atuam na modalidade a distância e (2) a crença na utilização do lúdico no ensino de inglês como um recurso importante e facilitador da aprendizagem, sendo, geralmente, bem recebido e promovendo engajamento, desenvolvimento das habilidades linguísticas e um ambiente de aprendizado dinâmico, motivador, descontraído.

Palavras-chave: Professor de inglês em serviço. Crenças. Lúdico no ensino/aprendizagem.

Introdução

O estudo das crenças e sua influência no processo de ensino/aprendizagem são fundamentais para compreender como docentes e discentes constroem conhecimento e como ele pode ser potencializado ou limitado pelos seus sistemas de crenças. As crenças de educadores e estudantes desempenham um papel crucial na forma como abordam o ensino e o aprendizado, moldando suas expectativas, atitudes e práticas pedagógicas (Luz, 2007; Braga; Fraga, 2012; Nascimento; Oliveira; Oliveira, 2020; Leite; Vieira, 2024). Neste sentido, é importante que

> [...] o conhecimento e compreensão das crenças [...] est[ejam] na base da formação do professor [tanto na inicial quanto na continuada, em nosso entendimento] e, a partir daí a reflexão sobre elas, são fundamentais para que o desenvolvimento ocorra, possibilitando uma reflexão crítica [...] (Moreira; Monteiro, 2010, p. 207).

Variados termos têm sido empregados para se referir ao construto crenças no campo de ensino/aprendizagem de línguas (Barcelos, 2004). Especificamente, em relação às crenças

sobre ensino, a literatura da área apresenta alguns desses, entre eles mencionamos: *abordagem de ensinar*, *teorias do cotidiano*, *teorias implícitas*, *representações*, *concepções*, *percepções*, *teorias pessoais*, *visão*, *compreensão*, *ideias*, *opiniões* (Almeida Filho, 1993; Blatyta, 1999; Marques, 2001; Celani; Magalhães, 2002; Coelho, 2005; Pessoa; Sebba, 2006; Borges; Paula Fernandes; Barcelos, 2007; Garbuio, 2007; Sturm, 2007; Lima; Pires, 2014).

De modo geral, podemos afirmar que crenças sobre ensino de línguas dizem respeito ao que entendemos que significa ensinar uma língua estrangeira (no caso, em questão, a inglesa). E que elas estão fundamentadas em nossas experiências anteriores e guiam nossas ações ao longo da nossa prática pedagógica (Barcelos, 2004; Garbuio, 2007). Considerando a questão da influência das crenças ao longo do processo de ensinar e aprender línguas, Barcelos (2004, p. 146) alerta para a

> necessidade de professores serem preparados para lidar com a diversidade das crenças em suas salas e estarem preparados para o conflito que pode surgir entre suas crenças e as de seus alunos. Professores devem estar a par dos diferentes tipos de crenças e das várias maneiras de acessar as suas e a de seus alunos, bem como de sugestões de como trabalhar com as crenças em sala de aula. Assim, [...] as crenças sobre aprendizagem fazem parte desse arcabouço teórico que deve ser incluído na formação do profissional de línguas.

Tendo em vista o exposto, neste trabalho, realizado na Prática como Componente Curricular, nosso foco é nas crenças de professores de inglês em serviço. Particularmente, investigamos as crenças desses profissionais sobre o uso do lúdico ao longo do processo de ensinar e aprender a língua inglesa, considerando que a incorporação de elementos lúdicos nesse processo pode transformar a dinâmica da sala de aula, tornando-a mais descontraída, estimulante, significativa, prazerosa, interativa, motivadora (Finardi, 2004; Coelho, 2005; Pereira, 2007; Martins, 2015; Borges, 2019; Dantas; Silva, 2020). Ademais, a ideia do lúdico é aprender brincando, se divertindo, o que pode enriquecer o engajamento e o relacionamento entre professores e alunos (Martins, 2015; Silva; Pinheiro, 2017). Importante destacar também que a aplicação de métodos lúdicos não só diversifica as estratégias de ensino (Borges; Oliveira; Lago, 2007), como também pode servir como um meio de atender aos variados perfis de alunos (Lima, 2017), tornando o processo educacional mais inclusivo e efetivo. Entretanto, é preciso ressaltar que não é fácil inserir o lúdico ao longo do processo de se ensinar/aprender línguas, tendo em vista, entre outros fatores, a questão do número de alunos por turma, de níveis diferentes de conhecimento linguístico na mesma sala, da limitação de recursos, inclusive tecnológicos, em especial em contextos públicos, e escassez de tempo do

professor para elaboras as atividades (Zolnier, 2012; Reche; Dagios, 2021).

Nossos propósitos, assim, foram (1) desenvolver um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em periódicos nacionais que abordaram crenças de docentes em serviço relacionadas ao emprego de atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa e (2) realizar uma reflexão acerca dos resultados advindos do mapeamento, e, eventualmente, indicar caminhos para pesquisas futuras a respeito do tema investigado.

Metodologia

Nesse trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003) a fim de mapear artigos científicos que discutiram crenças de professores de língua inglesa em serviço sobre o uso do lúdico em suas aulas, publicados em revistas brasileiras, entre 2007 e 2017, e disponíveis no *Google* Acadêmico. O recorte temporal dos artigos abrangeu a referida década por este período estar inserido no de expansão na investigação a respeito das crenças em nosso país (Barcelos, 2007; Nascimento; Oliveira; Oliveira, 2020). De acordo com Barcelos (2007), a pesquisa sobre este tema no Brasil divide-se em três momentos: inicial (1990-1995), de desenvolvimento e consolidação (1996-2001) e expansão (2002 em diante). No que se refere à fase de expansão, a autora aponta que "uma característica marcante dos estudos desse período diz respeito ao aumento da investigação de *crenças mais específicas*" (Barcelos, 2007, p. 37 - grifos nossos), foco do presente trabalho (lúdico).

No presente mapeamento seguimos estes procedimentos:

1. Busca no *Google* Acadêmico de artigos científicos que, aparentemente, atendiam aos critérios de busca mencionados acima;
2. Leitura dos trabalhos pré-selecionados com o objetivo de identificar aqueles que efetivamente abordavam crenças (ou termos correlatos adotados no mesmo sentido de crenças) de docentes de inglês em serviço sobre o uso do lúdico; e,
3. Nos artigos selecionados verificamos os contextos (público/privado) e as modalidades (presencial/a distância) de realização dos trabalhos, os participantes (no tocante ao tempo de atuação em sala de aula), os tipos de atividades lúdicas empregadas e os resultados obtidos (crenças inferidas nos estudos).

Resultados e discussões

Seguindo os critérios definidos para o levantamento bibliográfico foram identificados 4 estudos, a saber: Borges, Oliveira e Lago (2007), Zolnier (2012), Almeida e Nascimento (2017) e Lima (2017).

Três das pesquisas foram realizadas em ambientes de contexto educacional público. Em uma delas não foi mencionado se as instituições, nas quais os dados foram coletados, eram públicas ou privadas, apenas que se tratavam de "2 instituições especializadas no ensino da língua inglesa" (Almeida; Nascimento, 2017, p. 1).

A maioria dos trabalhos ter sido conduzida em estabelecimentos públicos de ensino é, a nosso ver, significativo, tendo em vista a realidade de muitas escolas públicas, nas quais há, por exemplo, uma limitação (ou, em alguns casos falta) de recursos, entre eles os tecnológicos, como apontado na Introdução, o que, *a priori*, poderia ser visto como uma dificuldade para o emprego do lúdico com mais frequência. Essa limitação, contudo, não deve ser vista como motivo para a ludicidade ser eliminada da sala de aula neste contexto de ensino, uma vez que, como bem observado por Reche e Dagios (2021, p. 176-177), "muitos jogos e demais atividades podem ser confeccionados pelos próprios alunos e com materiais simples [...] a confecção dos materiais pelos próprios estudantes [visa] estimular a cooperatividade, a criatividade e questões motoras".

Importante mencionar ainda a respeito dos contextos de realização dos estudos que a escassez de pesquisas em instituições privadas limita uma comparação direta sobre como as práticas lúdicas são aplicadas em diferentes contextos educacionais, sendo necessário, em nosso entendimento, expandir as investigações também para o âmbito privado.

Todos os trabalhos mapeados foram realizados em instituições que atuam na modalidade presencial. Por um lado, vemos como positivo este dado, uma vez que neste formato há a possibilidade, por parte do/a pesquisador/a, de uma observação direta das práticas pedagógicas e interações em sala de aula, enriquecendo, assim, a investigação. Por outro, a nosso ver, seria importante realizar pesquisas também em ambientes escolares que funcionam a distância a fim de verificar (1) se e como, em caso positivo, ocorre o uso do lúdico nas aulas de inglês nesta modalidade de ensino e (2) comparar os resultados obtidos neste formato com os da presencial.

Os perfis das professoras participantes nos estudos identificados variam no que se refere ao tempo de atuação em sala de aula, abarcando desde iniciantes até profissionais

experientes. Em Borges, Oliveira e Lago (2007), por exemplo, a docente participante há onze anos ensinava inglês na escola pesquisada. No trabalho de Almeida e Nascimento (2017), por sua vez, as três professoras tinham entre cinco e dezenove anos de experiência no ensino de inglês. Em Lima (2017), por seu turno, é informado que a participante estava em início de carreira. Apenas no estudo de Zolnier (2012) não é mencionado o tempo de atuação da docente participante.

Essa amplitude em relação ao tempo de atuação das participantes, identificada nesses trabalhos, é, em nosso entendimento, um aspecto muito positivo, pois propicia uma visão mais ampla de como o lúdico é empregado no processo de ensino/aprendizagem de inglês ao abranger tanto professoras recém-formadas quanto mais experientes.

Quanto aos tipos de atividades lúdicas utilizadas, verificou-se o predomínio de músicas, sendo citadas em 3 das 4 pesquisas. As demais atividades mencionadas foram: brincadeiras com dados, jogos interativos, teatro/encenação, filmes, desenhos e dobraduras. Observa-se, assim, uma variedade considerável de atividades lúdicas sendo empregadas nas aulas de língua inglesa. Este resultado, a nosso ver, é significativo, uma vez que o uso do lúdico no processo de aprendizado de uma língua, além de aprimorar, por exemplo, as habilidades produtivas e receptivas, pode também proporcionar o desenvolvimento de uma atmosfera de aprendizagem mais incentivadora, leve, agradável, tranquila.

No tocante aos resultados obtidos, as seguintes crenças das professoras em serviço sobre a utilização de atividades lúdicas ao longo do processo de ensino/aprendizagem de inglês puderam ser notadas: (1) o uso de atividades lúdicas é importante para diversificar as aulas, tornando-as mais atrativas, facilitar a aprendizagem e engajar os alunos, promovendo um ensino de inglês mais aplicável e envolvente; (2) a música pode ampliar a compreensão cultural dos estudantes, assim como o vocabulário e a compreensão oral (*listening*), e tornar a aula mais relaxante; (3) o lúdico estimula o interesse dos aprendizes pelo assunto estudado, ampliando, assim, seu potencial de aprendizado; e, (4) os exercícios com caráter lúdico, além de colaborarem para a aprendizagem de pronúncia de palavras novas, promovem também uma redução da insegurança e apreensão, aumentando, consequentemente, a motivação, o interesse dos alunos pelo estudo do inglês.

A análise dessas crenças revela uma valorização do ensino/aprendizagem baseados no lúdico como uma ferramenta eficaz para envolver os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa, atrativa e descontraída da língua inglesa. Vê-se, assim, nessas crenças, uma preocupação das docentes participantes em tentar proporcionar um aprendizado, por meio de

atividades lúdicas, que possibilite aos alunos o desenvolvimento linguístico em um ambiente em que se sintam acolhidos, tranquilos e seguros. Isto demonstra, além da influência dessas crenças nas ações das professoras em sala de aula, consonância com um ensino/aprendizagem contemporâneo de línguas, no qual o lúdico e os aspectos emocionais devem ser genuinamente considerados. Indica também que as crenças das professoras sobre o lúdico influenciam suas ações em sala de aula.

Considerações finais

A análise dos estudos mapeados evidencia que o *contexto* educacional de desenvolvimento da maioria das pesquisas é o *público*; todos os trabalhos identificados foram realizados em instituições que atuam na modalidade *presencial*; o perfil das professoras *participantes* engloba desde recém-formadas até mais experientes; as *atividades lúdicas* utilizadas são variadas; e as *crenças* das docentes indicam que o emprego do lúdico no ensino de inglês é um recurso importante e facilitador da aprendizagem, sendo, geralmente, bem recebido e promovendo engajamento, desenvolvimento das habilidades linguísticas e um ambiente de aprendizado dinâmico, motivador e descontraído.

Estes resultados nos levam a pensar em algumas sugestões para investigações futuras a respeito de crenças sobre a utilização de atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa. Em nosso entendimento, a realização de trabalhos com foco nas crenças de *professores de inglês em formação* a respeito do uso do lúdico em sala de aula assim como em *instituições de ensino particulares* e *a distância* seria muito benéfica, pois colaboraria para comparação de dados, enriquecendo, assim, as pesquisas da área. Além disso, tendo em mente que os resultados obtidos neste estudo se referem ao recorte temporal escolhido (entre 2007 e 2017), cremos que seja importante realizar também levantamentos de pesquisas em relação ao tema em anos anteriores e posteriores.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Nesse trabalho não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 1 ed. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA, Mayra Cristina Fernandes; NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. O progresso no aprendizado da língua inglesa segundo a percepção dos professores. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/36299. Acesso em: 30 out. 2024.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004. DOI: https://doi.org/10.15210/rle.v7i1.15586. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15586/9773. Acesso em: 11 jul. 2024.

_____. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de ensino no Brasil. In: ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz; SILVA, Kléber Aparecido da (Orgs.). **Linguística Aplicada**: múltiplos olhares. 1 ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 27-69.

BLATYTA, Dora Fraiman. Mudança de habitus e teorias implícitas - uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (Org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. 1 ed. Campinas: Pontes. 1999. p. 63-81.

BORGES. Tatiana Diello; OLIVEIRA, Vitalino Garcia; LAGO, Neuda Alves do. Crenças de uma professora de língua inglesa acerca do ensino/aprendizagem desse idioma. **Entretextos**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 229-246, 2007. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/18540/14491. Acesso em: 30 out. 2024.

BORGES, Tatiana Diello; PAULA FERNANDES, Aurélia Emília de; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Como crenças vêm sendo investigadas? Um levantamento inicial. **Contexturas**, São Paulo, n. 11, p. 29-48, 2007.

BORGES, Tatiana Diello. Crenças de uma formadora de professores de língua inglesa sobre o papel do bom formador. **RevLet - Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 11, n. 1, p. 212-232, 2019.

BRAGA, Lucimar Araújo; FRAGA, Letícia. O papel dos estudos sobre crenças na formação de professores - o papel do grupo de estudos. In: Congresso de Extensão da UEPG, 2012, Ponta Grossa. **Anais** [...]. Ponta Grossa: UEPG, p. 1-5. Disponível em: https://memoria.apps.uepg.br/conex/anais/trabalhos/11/Comunicação%20Oral/Oral%20(43).pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

CELANI, Maria Antonieta Alba; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Representações de professores como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.). **Identidades**: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 319-338.

COELHO, Hilda Simone Henriques. "**É possível aprender inglês em escolas públicas?**" Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas. 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal

de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/a93a1821-5343-4035-a79a-1ea9e6a5ba33/content. Acesso em: 18 jun. 2024.

DANTAS, Rubens Oliveira; SILVA, Ananias Agostinho da. O lúdico nas aulas de língua inglesa: propostas de atividades para o ensino médio noturno. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 18, p. 519-533, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.21920/recei72020618519533. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1965/2479. Acesso em: 24 jul. 2026.

FINARDI, Kyria. **Teachers' use of and beliefs on ludic language in the foreign language class**. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Literatura Correspondente) - Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GARBUIO, Luciene Maria. Crenças e desafios na prática do ensino de língua inglesa: experiências de alunos do curso de Letras. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, v. 1, n. 1, p. 116-124, 2007. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/1298/1/Artigo%2017.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Maria Gisele de Souza; VIEIRA, Cristiane Rodrigues. Crenças de professores de língua inglesa sobre o uso do livro didático. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - RIEC**, Icó, v. 7, n. 2, p. 571-595, 2024. DOI: https://doi.org/10.64827/riec.v7i2. Disponível em: https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/422/294. Acesso em: 30 out. 2024.

LIMA, Fernando Silvério de. Crenças sobre ensinar inglês com música: um estudo de caso. **Travessias Interativas**, São Cristovão, v. 7, n. 14, p. 375-393, 2017. DOI: https://doi.org/10.51951/ti.v7i14. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/9143/7165. Acesso em: 09 ago. 2023.

LIMA, Marília dos Santos; PIRES, Tássia Lutiana Severo. Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 295-315, 2014. DOI: https://doi.org/10.14393/DL15-v8n1a2014-17. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24405/14643. Acesso em: 11 jul. 2024.

LUZ, Leandro Tadeu Alves da. Discutindo o conceito de crenças na formação inicial do professor de línguas: reflexões sobre um conceito em consolidação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 46, v. 2, p. 247-262, 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639454/7048. Acesso em: 11 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Elizabete Aparecida. **Crenças e pressupostos que fundamentam a abordagem de ensinar língua estrangeira (espanhol) em um curso de licenciatura**. 2001. 247 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2001. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c90c73f2-2ddb-4e88-a334-c981155eb95d/content. Acesso em: 11 jul. 2024.

MARTINS, Viviane Lima. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. **Intr@ciência Revista Científica**, Guarujá, edição 10, p. 1-21, 2015. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531134517.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

MOREIRA, Valdicéia; MONTEIRO, Dirce Charara. O uso de instrumentos e procedimentos de pesquisa sobre crenças: promovendo formação reflexiva. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 1, p. 205-221, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/FTCTLWpRnP8GDWSj4Q6pHxh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 jun. 2022.

NASCIMENTO; Nicleide Maria do.; OLIVEIRA, Francisco Elieudo de.; OLIVEIRA, Marcos Nonato de. Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no Brasil. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 37, p. 71-83, 2020. DOI: https://doi.org/10.48075/rt.v16i37.23691. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/pt_BR/article/view/23691/15221. Acesso em: 21 jul. 2026.

PEREIRA, Paula Graciano. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE**: as crenças e a prática de dois professores de inglês. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia, Goiânia, 2007. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/26/o/paulagraciano_dissertacao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

PESSOA, Rosane Rocha; SEBBA, Maria Aparecida Yasbec. Mudanças nas teorias pessoais e na prática pedagógica de uma professora de inglês. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 43-64.

RECHE, Amanda Stanislawski; DAGIOS, Marcele Garbin. O lúdico no processo de ensino de inglês: perspectivas na educação de jovens e adultos. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 35, p. 162-183, 2021. DOI: https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.4644. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/4644/4614. Acesso em: 22 jul. 2026.

SILVA, Daniele Socorro Ribeiro da.; PINHEIRO, Rafael Pires. A viabilidade de uso do lúdico nas aulas de língua inglesa. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 1, p. 103-117, 2017. DOI: https://doi.org/10.47236/2594-7036.2017.v1.i0.103-117p. Disponível em: https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/46/43. Acesso em: 22 jul. 2026.

STURM, Luciane**. As crenças de professoras de inglês de escola pública e os efeitos na sua prática**: um estudo de caso. 2007. 138 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11389/000613126.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira. O ensino ideal de Inglês e a realidade na escola: crenças de estudantes e de uma professora. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 432-445, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3917/O%20Ensino%20Ideal%20de%20Inglês%20e%20a%20Realidade%20na%20Escola%3A%20Crenças%20de%20Est. Acesso em: 30 out. 2024.